



**Leitura
rápida**

Guarujá

**Procon da Cidade
sofre mudanças**

O aumento no número de atendentes do Procon de Guarujá, de dois para 12, foi uma das modificações feitas para a melhoria no atendimento à população. Além disso, a unidade também tem um novo número de telefone (3355-6648), mas mantém o antigo (3383-2177). O órgão fica na Rua Washington, 719, Centro. O horário de funcionamento da unidade é das 8 às 17 horas.



Outras prefeituras estão mobilizadas

■ O secretário de Defesa Social de Guarujá, Ricardo Joaquim Augusto de Oliveira, acredita que o principal fator para o aumento da criminalidade foi a diminuição do reforço policial enviado à Cidade no verão, em comparação com anos anteriores, apesar da Prefeitura fornecer alojamento, rádio e alimentação aos PMs.

"No Carnaval também disponibilizamos isso à PM, mas, infelizmente, também não recebemos o reforço que esperávamos para ampliar a segurança", lembra o secretário.

Diante desse quadro, a administração está em entendimento com a PM para a antiga cooperação seja retomada.

"Queremos que a Prefeitura seja um parceiro efetivo, dando todo o apoio logístico necessário à PM", explica.

CUBATÃO

Por meio de nota, a assessoria de imprensa de Cubatão informa que os valores numéricos referentes àquela cidade não são "tão alarmantes, a ponto de fazer supor que a criminalidade esteja de todo fora de controle". Mesmo assim, os percentuais recentes preocupam.

A prefeitura defende que Cubatão ganhe um batalhão da PM, com o conseqüente aumento do efetivo (a Cidade possui apenas a 21ª Companhia, instalada em Guarujá).

A administração vem adotado medidas preventivas, como a melhoria da iluminação pública e o desenvolvimento de projetos com vistas à obtenção de recursos federais destinados à segurança.

PRAIA GRANDE

O subsecretário de Segurança de Praia Grande, José Américo Franco Peixoto, afirma que a Prefeitura se reúne a cada trimestre com o comando das polícias, para analisar os índices de criminalidade.

Também são debatidas mudanças como, por exemplo, alteração da posição das câmeras de monitoramento e melhorias urbanas.



Doações

O Centro de Recuperação da Paralisia Infantil e Cerebral de Guarujá (CRPI) deu início à campanha para arrecadação de prendas e alimentos para a realização da tradicional festa junina da instituição, que está marcada para o dia 20 de junho, das 18h à meia-noite. Empresas e pessoas físicas interessadas em colaborar devem procurar diretamente a entidade, que fica na Estrada Alexandre Miguês Rodrigues, 845, Praia do Tombo, Guarujá. Outras infor-

mações podem ser obtidas pelos telefones 3354-2983 e 3354-3009.



AV. TANCREDO NEVES ESTÁ UMA VERGONHA

Buracos e falta de sinalização fazem da vida de quem tem de usar a via uma roleta-russa

MARCELO LUIS

Mesmo sendo considerada uma importante via comercial de Guarujá, a Avenida Tancredo Neves está um caco. Buracos e crateras no asfalto, falta de sinalização, acúmulo de lixo e um trânsito confuso são alguns dos transtornos enfrentados por morado-

res de bairros próximos, comerciantes, motoristas e ciclistas (veja quadro).

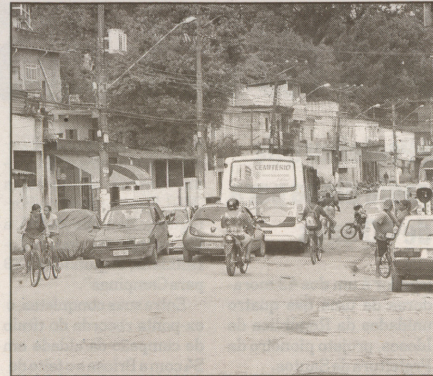
Com 1.500 metros de extensão, a avenida faz a ligação entre a Rodovia Cônego Domênico Rangoni e o Trevo da Vila Zilda. Passar por ela é um desafio que exige habilidade e atenção redobrada.

Um dos principais problemas é a grande quantidade de buracos. São mais

de 50. Alguns, inclusive, verdadeiras crateras. Motoristas são obrigados a desviar dos afundamentos e acabam invadindo a pista no sentido contrário.

Aliás, este é outro problema da Avenida Tancredo Neves. Apesar de possuir dois sentidos de direção, não há faixa contínua no asfalto. Nem mesmo as lombadas são sinalizadas. Nos trechos onde há estreitamento de pista, o perigo é maior. "Isso aqui é um desastro. Abandono total", reclama o vendedor Jorge Aparecido dos Santos.

O grande número de bicicletas é um capítulo à



Passar na via é um desafio que exige habilidade e atenção redobrada

FOTOGRAFIA: BARBACIL

Opiniões

"Esta avenida sempre esteve abandonada. É



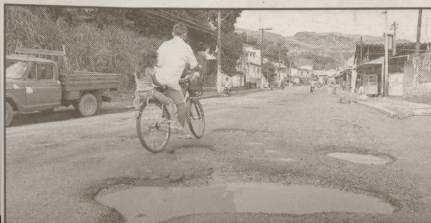
necessária a construção de uma ciclovia. O movimento de ciclistas é muito grande por aqui. Só que ninguém faz nada". Santos dos Reis e Silva, 53 anos, aposentado, Vila da Noite, Guarujá

"A Avenida Tancredo Neves precisa urgente-



mente de recapeamento e sinalização. A situação aqui está péssima e não é tomada nenhuma providência para resolver a situação". Carlos Augusto da Silva, 45 anos, motorista, Enseada, Guarujá

Veja a situação ▶





FALTA DE PLACAS NAS RUAS CAUSA CONFUSÃO

FOTOS: ENSON BARBACAL



O nome da Rua José Silveira foi escrito em um pedaço de metal



Francisco é dono de um bar e vive tendo problema com as entregas

O problema, apesar de antigo, até agora não foi solucionado e só prejudica a população

MARCELO LUIS

Encontrar uma rua no Distrito de Vicente de Carvalho não é tarefa para qualquer um. A falta de placas de identificação em boa parte das vias públicas dificulta bastante a localização de endereços. O problema, apesar de ser antigo, até agora não foi solucionado.

Na manhã da última quinta-feira, o Expresso Popular percorreu diver-

sos bairros e constatou que, na maioria dos casos, apenas as vias principais têm uma ou outra placa afixada nos postes. Nas ruas menores, é muito difícil encontrar algum tipo de identificação. E, quando existe, quase sempre foi feita pelos próprios moradores. Um exemplo é a Rua José Silveira, no Parque Estuário. O nome da via foi escrito em um pedaço de metal, preso em um poste de iluminação pública.

No Jardim Boa Esperan-

ça, placa com identificação virou artigo de luxo. O comerciante Francisco Fernandes, dono de um bar localizado na Rua Afonso Nunes, diz que os transtornos causados por esse tipo de situação são muitos, principalmente no que diz respeito à entrega de mercadorias. "Quando é firma aqui de Guarujá mesmo, o pessoal já conhece. Mas, quando vem de fora, o motorista fica procurando. Já aconteceu de atrasarem as entregas. Essas duas daqui não têm placas".

O aposentado João Pestana de Almeida, morador do Pae Cará, já cansou de dar informações a motoristas, entregadores e pessoas com dúvidas a respei-

to da localização de ruas. "As pessoas de fora se atrapalham mesmo. E dá para entender. Parece até que as ruas daqui não têm nome".

O secretário de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano de Guarujá, Claudio Paes Rodrigues, afirmou que existe um processo no Fórum de Vicente de Carvalho a respeito do assunto. "Deveremos receber uma comunicação do Ministério Público nas próximas semanas. Provavelmente, faremos um TAC (Termo de Ajuste de Conduta)". Segundo Claudio Rodrigues, não existe, por enquanto, projeto para a instalação de novas placas em Vicente de Carvalho.

GABRIEL JÁ TEVE QUE BANCAR ATÉ DETETIVE

ALCIONE HERZOG

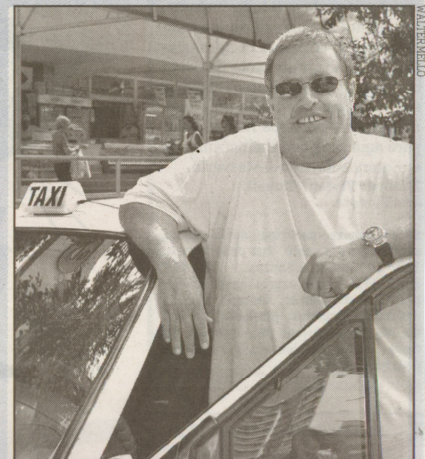
Depois de trabalhar como encarregado na área de construção civil, Gabriel de Araújo passou a ser taxista e até já bancou detetive particular à frente de seu carro.

A história, que na época pareceu estranha, agora rende boas risadas. Ele conta que um dia uma passageira entrou em seu carro aos prantos e pediu para seguir o carro do marido. "Ela tinha certeza que ele a traía e queria fazer o flagrante".

Depois de rodar mais de duas horas no táxi de Gabriel, a passageira acabou se convencendo de que tudo não passava

de uma desconfiança exagerada. "Foi vantajoso para mim, que fiz uma boa corrida, mas ruim para ela, que ficou no prejuízo".

Para Gabriel, a profissão é marcada por histórias pitorescas e engraçadas, mas também pela queda na procura pelo serviço. Mais do que a violência no trânsito e o crescente índice de assaltos, ter um bom retorno financeiro na praça é o maior desafio da categoria. "Infelizmente, o táxi é supérfluo. As pessoas só pegam se acontece alguma urgência ou se precisam carregar compras. Isso acontece por causa da crise".



Com 10 anos de profissão, o taxista reclama do movimento